Relatório

Registo de descrição

Data relatório
2025-12-09

Registo PT/MVNF/AMAS/ACP/03ª GERAÇÃO-A - Ana Pinheiro e Manuel Figueira

Nível de descrição	SSC
Código de referência	PT/MVNF/AMAS/ACP/03ª GERAÇÃO-A
Tipo de título	Atribuído
Título	Ana Pinheiro e Manuel Figueira
Datas de produção	1500 - 1604
Entidade detentora	Município de Vila Nova de Famalicão - Arquivo Municipal Alberto Sampaio
Produtor descritivo	Ana Pinheiro e Manuel Figueira, 3ª Geração
História administrativa/biográfica/familiar	Ana Pinheiro foi a 2ª Morgada de Pindela e ao casar a 28 março de 1566 com Miguel Figueira, fez entrar uma nova varonia - a dos Figueiras - em Pindela (CP 13191). O seu escudo heráldico mais antigo (na entrada lateral da capela de Pindela, século XVII, ostenta esse apelido, juntamente com as armas dos Pinheiros. Manuel Figueira tomou posse do vínculo a 26 novembro de 1574, após a morte de Simão Pinheiro (CP 13192) e aumentou muito as terras do morgadio. Em 1576 comprou o campo da Agra (designativo ainda atual) (CP 12896). Comprou várias outras propriedades, desde logo as que se incluem na escritura outorgada no Passadiço a 6 de Julho de 1593 (CP 13173), em que declara pretender "pelos tempos adiante os que lhe sucederem representem pessoas principais que possam dar lustro e honrar o seu sangue e geração e louvor dos primeiros instituidores". Há ainda registos de que assinalou os limites das terras de Pindela mediante o plantio de "carvalhos, sovereiros, castanheiros e oliveiras" de modo a evidenciar as suas confrontações, e prevenir eventuais confusões, com a vizinhança. A tomada de posse do vínculo por Ana Pinheiro e Manuel Figueira não foi pacífica. Helena Dias, viúva de Simão Pinheiro e a 1ª descendência do Morgado atribuíam-se com direitos de propriedade que não detinham. Uma sentença da Suplicação de 1576 veio fazer justiça (CP 13171) e ordenando o cumprimento das disposições de Luís de Carvalho. Salvador Veloso foi o caseiro da 2ª Morgada.
Estrutura interna/genealogia	Ana Pinheiro nasceu (?) e faleceu a 23 de novembro de 1598. Sepultada no jazigo dos Figueiras, na Capela S. Francisco, nos claustros da Sé de Braga, juntamente com seu marido. Filha de Simão Pinheiro e Leonor Almeida. Casou com Miguel Figueira em 28 março de 1566. Faleceu a 11 de dezembro de 1610. Quando casaram foram viver para a casa de Manuel Figueira, Casa do Passadiço na Rua S. João do Souto, em Braga. Miguel Figueira foi neto de um toledano refugiado em Portugal, Lopo de la Higuera, de seu nome, a quem D. João II concedeu cidadania portuguesa com gozo pleno dos direitos respetivos, por carta de 6 de Julho de 1489, de que se guarda certidão no arquivo de Pindela. Estes Figueiras estabeleceram-se em Braga, na Casa do Passadiço (Rua de S. João) e andaram sempre muito ligados à Sé da cidade. Manuel Figueira, enquanto administrava Pindela exerceu os cargos de vereador da Câmara bracarense em 1572 e de juiz ordinário eleito em 1592. Tiveram os seguintes filhos: Miguel Pinheiro Figueira, 3º Morgado de Pindela; Baltasar Pinheiro Lobo, 4º Morgado de Pindela; Ana Figueira de Mendanha, (casou 1604, em S. João do Souto, Braga, com António Correia Pereira, Senhor da Honra de Farelães e Fidalgo da Casa Real); 3 filhos entraram em ordens mendicantes (frades dominicanos): Frei Diogo Figueira, Frei Domingos Pinheiro, Frei Manuel Figueira; 5 foram freiras no Mosteiro de Vairão e nos Remédios.